

535- Enchendo-se do Espírito.

02/02/2019 á 08/02/2019

Quebra-gelo: O que faz te sentir cheio?

Texto Bíblico: Efésios 5:18

Introdução: Para evitar a embriaguez é encher do Espírito Santo... *E não voz embriaguez com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito. (Efésios 5:18)*

Note que o texto bíblico fala sobre duas coisas distintas: 1) não se embriagar com vinho; 2) encher-se do Espírito. Não adianta apenas deixar de fazer aquilo que é errado; precisamos ir além disso e ainda fazer o que é certo. Evitar a embriaguez literal (com vinho) e ainda a espiritual (esquecer-se do Senhor por conta dos prazeres terrenos) não é suficiente. Precisamos garantir que mais adiante nosso coração não seguirá pelo mesmo caminho que agora estamos evitando. Precisamos nos encher do Espírito Santo.

No dia de Pentecostes, quando os discípulos foram, pela primeira vez, cheios do Espírito, algumas pessoas acharam que eles estavam bêbados! Não penso que foi pelo fato de falarem outras línguas- uma vez que a Bíblia diz que quem os ouvia falando em línguas os entendia falar em sua própria língua. O que os fez pensar isso? O mero comportamento diferente. Penso que não podemos ter certeza sobre um assunto que não foi claramente detalhado na palavra de Deus, embora, por outro lado, há algumas características naturais da embriaguez que têm, no que eu consideraria de uma forma positiva, o seu paralelo na dimensão espiritual de quem é cheio do Espírito Santo. Consideremos algumas delas:

Desenvolvimento:

1) Alegria: A Bíblia faz a associação do vinho com a alegria (Sl 104:15), e este, por sua vez, é visto como um símbolo do Espírito Santo. O reino de Deus é a alegria no Espírito Santo (Rm 14.17). A alegria é um dos frutos do Espírito (Gl5:12). Há uma relação entre estar cheio do Espírito e de alegria: *Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo* (At 13:52). A Bíblia fala sobre o óleo de alegria (Is 61:3), uma clara referência à obra do Espírito, e enfatiza isso ainda mais ao dizer que Jesus, foi “ungido” com esse óleo de alegria (Hb 1.9).

2) Ousadia: Muita gente que normalmente é calada e quieta passa a falar mais depois de beber. Normalmente, quem já é falador não passa a falar menos, e quem não fala muito passa a falar. O vinho tem o conhecido poder de “soltar a língua”, de trazer coragem para falar. Com o crente cheio do Espírito Santo não é diferente. Ele passa a testemunhar de Jesus e ninguém pode calá-lo (At 4.20). Cumpre-se nele o mesmo que se deu com os apóstolos: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus* (At 4.31).

3) Desprendimento da avareza: Nunca ouvi falar de um bêbado econômico; pelo contrário, só ouvi falar de como são verdadeiros pródigos. Eles são conhecidos por, ao menos nesse estado, gastarem seu dinheiro e posses. Muitos, ao voltar a sobriedade, não fariam o que fizeram quando embriagados. Algo semelhante se dá com um crente cheio do Espírito! É só olhar como num ambiente de avivamento, no livro de Atos, os crentes passaram a contribuir de forma generosa e desprendida. Quando estamos cheios do espírito Santo, também nos desprendemos da avareza.

4) Pessoas bêbadas parecem estar anestesiadas não só dos seus problemas, mas, enquanto nesse estado, também parecem estar anestesiadas fisicamente. Elas quase não sentem frio; caem e não percebem quando se machucam. Aliás, nos tempos antigos, quando ainda não havia anestesia para muitas intervenções cirúrgicas, o costume era embebedar o paciente. O crente cheio do Espírito também manifesta similar capacidade. O livro de Atos mostra cristãos que, mesmo perseguidos, não se abatiam diante de nada, não mudavam seu humor de acordo com as circunstâncias, da mesma forma que Paulo declarava se portar diante de adversidades (Fp 4.11-13). Penso que algo parecido aconteceu com Estevão; ao ser apedrejado, colocou-se de joelhos para orar pelos que o executavam (At 7.59-60) A reação normal de quem é apedrejado seria cobrir o rosto, proteger-se o máximo possível, e não se ajoelhar para orar! Acredito que Estevão, cheio do Espírito Santo (At 7.55), estava como que anestesiado naquele momento.

5) Não se lembrar das ofensas: Outra coisa que pode ser apresentada nesse paralelo é o fato de que, passada a embriaguez, a pessoa sóbria praticamente não se lembra das ofensas que fez nem das que recebeu quando estava sob o efeito do álcool. Penso que há uma dimensão, em Deus, onde podemos viver acima das ofensas.

Quando nos enchemos do vinho celestial, não há espaço para outro tipo de embriaguez. Portanto, vamos nos encher do espírito Santo em vez de embriagar-se com qualquer outra coisa.

Conclusão: Tempo de Qualidade. O relacionamento com deus envolve intimidade. A Bíblia diz que a intimidade do Senhor é para aqueles que o temem (Sl 25.14). Há momentos, em nossa vida espiritual, de oração e adoração pública, congregacional, mas também há uma relação íntima, a sós, que devemos manter com o Senhor num ambiente que Jesus denominou de “lugar secreto”: *Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mt 6.6).*

Penso que quanto maior nossa paixão pelo Senhor, mais intensa será nossa adoração a ele. Mas entendo que, por mais extravagante que seja nossa adoração pública, as forças de intimidade estão no momento a sós com deus. Eu sempre tento expressar em público meu amor e carinho por minha esposa, mas jamais a trataria em público da mesma forma como quando estamos a sós. Nossos momentos de intimidade não são para nenhuma plateia assistir!

Creio no poder que uma vida cheia da palavra e do Espírito Santo tem para nos manter longe da embriaguez negativa, carnal e pecaminosa. Mas essas duas características parecem ser bem melhor vividas na vida daqueles que descobrem a importância da comunhão com o Senhor no lugar secreto.

Separar-se das atividades para esta a sós com o Senhor tem um poder maior do que imaginamos. Ajuda-nos a desligar das distrações e focar toda a nossa atenção em Deus.

Por: Pra Debora

Fonte: Livro “Até que nada mais importe.”

Autor: Luciano Subirá

